



A Visita de Petúnia, a Pata Psico-Vidente

Era uma manhã quente, com o sol escaldando a frente da casa de Clara, quando ela decidiu fazer algo que nem ela mesma sabia explicar: limpar a calçada. Clara não estava em um momento de reflexão profunda ou meditação. Não estava com nenhum tipo de autoconhecimento ou buscando uma jornada espiritual. Ela só queria tirar o pó da sua casa antes que o calor derretesse qualquer resquício de dignidade que ela ainda pudesse ter.

Ela estava com a vassoura na mão, com a cara de quem ia limpar tudo, mas ao mesmo tempo, queria destruir o mundo, quando uma mulher aleatória apareceu do nada. Clara, sem entender o que estava acontecendo, olhou para a mulher, que parecia uma pata sem rumo, mas com um olhar tão estranho que ela não sabia se devia correr ou perguntar se a mulher estava perdida.

"Oi, querida", disse a mulher, que, para o desgosto de Clara, se apresentou como Petúnia. "Eu sou médium. Tenho o dom da psicovisão... e quero te avisar que o espírito do Paulo Coelho está rondando a sua casa."

Clara, com uma mistura de tédio e desconfiança, não sabia se dava uma vassourada na mulher ou se chamava a polícia gritando "estou sendo assaltada!" porque, sinceramente, nada naquilo parecia real. Havia, por algum motivo, um carro de polícia estacionado na esquina, e, honestamente, Clara começou a achar que a vida dela estava realmente virando uma versão bizarra e insana de um programa de pegadinhas.

Petúnia, com a cara mais séria do mundo, continuou: "O espírito do Paulo Coelho, esse mago de araque, mestre das mentiras esotéricas de última categoria, está te amaldiçoando! Ele lançou uma maldição em sua casa, minha filha, porque você está com a energia tão negativa que até o universo está tentando te enganar. Isso é coisa dele, sabe? Daquele... charlatão espiritual que só escreveu livros de autoajuda que são mais inúteis que um chiclete de capim."

Clara olhou para ela, completamente sem palavras, sentindo seu cérebro dando a volta ao mundo e voltando em câmera lenta. O que estava acontecendo? Estava tudo bem? Essa mulher realmente achava que ela estava na presença de uma médium ou psicopata disfarçada?

"Ah, sim, claro", Clara respondeu, tentando manter o controle da situação, mas já no limite. "O espírito do Paulo Coelho. Claro, eu sou super sortuda de receber a visita de um espírito tão renomado. Vou até pedir para ele autografar um livro... mas me diz, como você sabe que é ele? Porque, olha, da última vez que eu vi o Paulo Coelho, ele estava em algum lugar fingindo ser profundo e dizendo que a vida é um mistério e 'tudo acontece por uma razão'. Isso não ajuda a minha vida, não. Mas, agora, ele me ronda?"

Ah, vá, né, Petúnia, o que mais você vai dizer? Que ele mandou uma carta de paz com um cupom de desconto de 10% nas próximas sessões de terapia espiritual?”

Petúnia, sem sequer perceber o sarcasmo mortal que estava sendo despejado sobre ela, continuou. “Eu sinto a presença dele, Clara. Ele está aqui... ele está sempre aqui. O espírito do Paulo Coelho está em todas as partes, nos livros, nas palavras vazias que ele deixa para trás, nas páginas que nunca terminam, no eco das mentiras esotéricas que ele espalhou por aí. Ele pode ter sido um homem de palavras, mas era um homem de palavras vazias. Isso é o que te está afetando. Esse vazio na sua vida que nunca vai se preencher, a não ser que você siga os meus conselhos.”

Clara, que estava a ponto de explodir, não conseguiu se controlar. A raiva tomou conta, a loucura foi ficando mais presente do que nunca e a sensação de estar presa em uma versão insana da realidade se tornou insuportável. Ela olhou para Petúnia com uma cara de quem acabara de perder todos os pontos de sanidade possíveis.

“Petúnia, meu amor, se o Paulo Coelho está realmente rondando a minha casa, então acho que vou ter que pedir para ele sair, porque, sinceramente, está mais para uma infestação de mosquito do que para uma visita espiritual. E vou te falar, eu não tenho tempo para isso. Se eu tivesse que ouvir um espírito inútil, com certeza seria o do meu ex, que fez mais mal na minha vida do que qualquer livro dele. Você está me dizendo que o Paulo Coelho é a minha maldição? Olha, eu sempre achei que a maior maldição da minha vida era essa casa e as coisas que acontecem dentro dela, mas esse Paulo Coelho já deu o que tinha que dar. Me poupe!”

Petúnia, ainda com a expressão de quem acredita em tudo o que fala, insistiu. “Não, Clara! Não pode ser assim! Você está cega, você não está entendendo! O Paulo Coelho está tentando te enganar, te iludir. Você está sendo afetada pela energia negativa dele. Eu posso te ajudar, posso te guiar, posso fazer um ritual para remover essa maldição. acredite em mim, você não quer viver assim! Esse espírito, ele vai continuar rondando até que você aceite a verdade.”

Clara, exausta e já além do seu limite de paciência, pegou o telefone e ligou para Osvaldo, seu amigo, a onça-pintada fuzileiro naval. “Osvaldo, pelo amor de Deus, vem aqui me ajudar. Tem uma pata psicopata, chamada Petúnia, dizendo que o espírito do Paulo Coelho está rondando minha casa! Eu já não sei mais o que fazer! Estou quase pedindo para a polícia me levar embora como se eu fosse uma lunática. Corre aqui, por favor, antes que eu dê uma vassourada nela e arraste ela para o inferno!”

Osvaldo, com sua calma característica e seu sarcasmo imbatível, respondeu: “Caramba, Clara, você realmente chegou ao ponto de ser assombrada pelo Paulo Coelho? Isso é um novo nível de maldição. Mas calma, vou aí rapidinho. E vou levar minha caixa de bicarbonato, porque, por algum motivo, sempre ajuda em casos de infestação de espíritos idiotas. E se eu vir essa pata fazendo mais uma previsão de quinta categoria, vou ter que dar um jeito de botar fim a essa energia de merda.”

Quando Osvaldo chegou, ele olhou para Petúnia com uma cara de quem não tinha a menor paciência para mais uma maluquice espiritual. Ele olhou para Clara, deu de ombros e disse: "Parece que você está bem assombrada mesmo, né? Paulo Coelho, maldição, papo furado... isso tudo é mais uma desculpa para ficar aí, sem fazer nada, esperando uma mudança que não vai acontecer. Vamos dar um fim a isso. Petúnia, querida, o que você está fazendo aqui? Isso não é o que se chama de 'ajuda', é mais para um programa de rádio de humor sombrio. Tá bom, vou fazer o meu próprio ritual de exorcismo. Vai funcionar muito melhor."

E com isso, a casa de Clara se encheu de sarcasmo, deboche e uma total indiferença por qualquer tipo de maldição espiritual. Mas, no fim, ela sabia que nada ali tinha a ver com espíritos ou maldições. Era só mais uma quarta-feira no inferno da sua vida.

O que você acha? Esse tom de deboche e delírio está do jeito que você imaginou?